



## Segunda Opinião Formativa (SOF)

# O que é Lúpus Eritematoso?

**Área temática:** Apoio ao tratamento

**Área do Profissional Solicitante:** Medicina

**CIAP2:** L99 Outra doença do aparelho músculoesquelético

**DeCS/MeSH:** Lúpus Eritematoso Sistêmico

Lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença multissistêmica crônica que afeta mais comumente mulheres durante seus anos reprodutivos. Caracteriza-se pela presença de anticorpos antinucleares (fator antinuclear – FAN). Além de sintomas constitucionais, frequentemente envolve a pele e as articulações. Durante o curso da doença podem ocorrer manifestações neurológicas, nefrite, serosite e citopenias hematológicas. Diagnóstico precoce e coordenação adequada do cuidado diminuem a prevalência de doença fatal.

### Complemento da resposta

**EPIDEMIOLOGIA:** o lupus pode ocorrer em qualquer faixa etária, incluindo crianças e gestantes, mas é mais frequente em mulheres jovens – especialmente entre 15 e 45 anos. Nesta faixa etária a razão de mulheres acometidas com relação aos homens se situa entre 6:1 e 9:1. Pessoas da raça negra têm quatro vezes mais chances de desenvolver a doença quando comparados com pessoas da raça branca.

**ETIOLOGIA:** a exemplo de outras doenças autoimunes, a etiologia do LES é desconhecida, no entanto, a teoria mais aceita envolve a exposição de pessoas

geneticamente suscetíveis a agentes ambientais como vírus e drogas. A preponderância feminina forte também sugere um papel para os fatores hormonais.

**SINAIS E SINTOMAS:** artrite, mal-estar, astenia, cefaleia, febre, perda ponderal, citopenia e alterações na pele. Uma das características mais clássicas do lúpus é a mancha na face “em asa de borboleta” que acomete de 30 a 60% dos pacientes no curso da doença. -Manifestações tardias incluem nefropatia, que pode levar à necessidade de hemodiálise e transplante renal, serosites, doença neurológica, psiquiátrica, vasculopatia, valvulopatias, entre outras. Os pacientes com Lúpus passam por períodos de maior atividade da doença e períodos de remissão, ambos podendo ocorrer espontaneamente. As razões para o curso variável dessas manifestações ainda não estão esclarecidas. Sabe-se que algumas circunstâncias induzem exacerbações, como reações a drogas, infecções e exposição solar intensa. – Os sintomas agudos ocorrem como consequência de “ataques imunológicos” aos órgãos afetados, já as complicações tardias são atribuíveis tanto à própria doença como ao seu tratamento, que envolve muitas drogas com vários efeitos colaterais (como os corticoides, por exemplo). As manifestações clínicas do

lúpus variam muito, já que a doença pode acometer diferentes órgãos e sistemas em diferentes momentos, constituindo um desafio diagnóstico para o médico (especialmente em sua fase inicial). Outro complicador é que a atividade da doença (e o seu tratamento) aumenta o risco de infecções oportunistas.

**TRATAMENTO:** envolve uma ampla gama de medicamentos que vão desde anti-inflamatórios comuns, baixas doses de corticoides e medicamentos antimaláricos (ex: cloroquina) para tratar manifestações mais leves – sem comprometimento de grandes órgãos ou sistemas – até drogas que retiram as defesas do organismo (como a ciclofosfamida, azatioprina e metotrexate) para graus mais avançados da doença. Cabe ao médico assistente a escolha da opção terapêutica mais apropriada levando em consideração as características individuais da doença e do “adoecer” do paciente em questão.

**PROGNÓSTICO:** com o avanço das opções terapêuticas nas últimas décadas, a expectativa de vida dos pacientes aumentou significativamente. Atualmente, 80% das pessoas com Lúpus permanecem vivas após 15 anos de doença.

### **Atributos APS**

O Lúpus é uma doença rara e seu tratamento provavelmente envolverá cuidados multidisciplinares nos níveis secundários e terciários de atenção à saúde. Nesse caso, a equipe de saúde da UBS deverá fazer-se presente para acompanhar e organizar as intervenções, evitando a fragmentação e os conflitos nos cuidados fornecidos, e fornecer suporte de mais fácil acesso ao doente e aos seus cuidadores.

Recomendações gerais:

- Pacientes com lúpus devem evitar a exposição ao sol e usar protetores solares o dia todo;

- portadoras da doença que desejam engravidar devem seguir rigorosamente a orientação médica e dar preferência aos períodos de remissão das crises;
- o consumo de álcool, cigarro e outras drogas é absolutamente contraindicado;
- respeitadas as limitações que possam ocorrer durante as crises, a atividade física deve ser mantida com regularidade.

### **BIBLIOGRAFIA SELECIONADA**

1. Biblioteca Virtual De Saúde. Respostas baseadas em evidências para problemas em Atenção Primária. O que é Lupus, quais seus sintomas, consequências e tratamento. Disponível em: <http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resultado/pt/repostas-3408>. [Acesso Fev 2013].
2. Chee, MM, Mckellar G, Madhok R. Best Practice: systemic lupus erythematosus. Londres: BMJ Evidence Centre, 2011. <http://bestpractice.bmj.com/best-practice/monograph/103.html> via [periodicos.saude.gov.br](http://periodicos.saude.gov.br). [Acesso 22 Fev 2013].
3. Starfield B. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologias. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_primaria\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_primaria_p1.pdf) [Acesso 20 Out 2014].